

**Cryptocurrencies Será a Nova Moeda Commodity do Planeta?**

**Primeiramente...**

**Única empresa que eu fiz que deu certo!**



**Dinheiro: definição.**

Dinheiro é qualquer arquivo verificável - e que é aceito de forma geral – como pagamento de bens e serviços ou repagamento de dívidas, em um país em particular, ou em determinado ambiente socioeconômico.

**Commodity Money -> Representative Money (Bretton Woods) -> Fiat Money (Hoje)**

**Commodity Money:**

O dinheiro começou com o chamado commodity money: o dinheiro-commodity consiste de um objeto que tem valor intrínseco (advindo da commodity de que é feito), bem como o valor do seu próprio uso como dinheiro.

Exemplos: sal, pimenta, chá, conchas, cigarros, *cannabis*, pedras, doces, cocos ou álcoois.

O valor, no caso do commodity money, é diretamente percebido pelo usuário do dinheiro.



Okpoho (Manilla) na Nigéria. Feito de cobre ou de bronze, para trades entre a África Oriental e o Império Português. Usado até 1940. A primeira moeda verdadeira conhecida nessa região da África.

**Representative Money:**

O Representative money é uma “evolução” do commodity money. Começou com banqueiros e mercadores de ouro e de prata emitindo recibos aos depósitos feitos, resgatáveis pelo commodity money depositado.

Novamente, esse representative money é uma célula ou moeda que não tem valor intrínseco mas que pode ser trocado por uma commodity específica que tem valor intrínseco, como ouro, prata, cobre e tabaco.

O Representative Money também pode ser definido como qualquer tipo de dinheiro que tem o valor de face (o que está escrito na “cara da nota”) maior do que o seu valor substantivo:

Esses recibos, ao portador, começaram a ser usados como meio de pagamento e dinheiro. No século XIII Marco Polo usava cédulas (recibos), papel moeda, representative money, (suas notas eram as “jiaozi”, que existiam desde o século VII) e introduziu esse conceito na Europa.

As primeiras notas europeias foram emitidas pelo Banco de Stockholms em 1661. Adotava-se o padrão ouro. O resgate do certificado ou da moeda em ouro era desencorajado.



Depois da II Grande Guerra e da Conferência de **BRETTON WOODS**, a maioria dos países adotaram a chamada:

## Moeda Fiduciária ou Fiat Money

Em 1944, Bretton Woods foi o primeiro sistema de gestão monetária estabelecida para regular as relações financeiras entre EUA, Canadá, Leste Europeu, Japão e Austrália. Regulava as relações monetárias entre os estados independentes.

As moedas eram fixas em dólar, e, por sua vez, o dólar era fixo em ouro.

Mas em 1971 os EUA decidem por acabar com a conversibilidade de dólar em ouro:

### Representative currency:

Certificado (dinheiro) -> Ouro

Bretton Woods:

lene <-> Dólar -> Ouro

A partir de 1971: só FIAT CURRENCY.

Adentremos ao admirável mundo novo do FIAT CURRENCY.

### Fiat Currency:



Dinheiro para governo (Estado) tem um sentido diferente de dinheiro para o indivíduo.

O Governo cria dinheiro e sua base monetária.

Estamos no poder e somos o governo para criamos um novo país (que já existia mas agora nos foi dado à gestão), a Lídia. Que tal?

E sua moeda, a Lydia (LY\$). Criamos o Tesouro Nacional e o Banco Central de Lídia.

O que fazer?

Vamos começar com algumas premissas:

LY\$ 1,00 (uma Lydia) compram 10 balas Sete Belo (esse “chute” é necessário).

O que mais? Vamos fazer um “valuation” de Lídia para estimarmos nossa base monetária?

Base monetária é o total de moeda que está, ou em circulação, nas mãos do público, ou em depósitos em bancos comerciais.

No Brasil, por exemplo, M1 a moeda em poder do público em geral + depósitos à vista em bancos comerciais (M1 não rende juros); M2 = M1 + depósitos bancários a prazo + títulos do governo em poder do público; M3=M2 + depósitos de poupança; M4=M3 + títulos privados.

Menos de 8% do dinheiro do mundo hoje são as cédulas físicas.

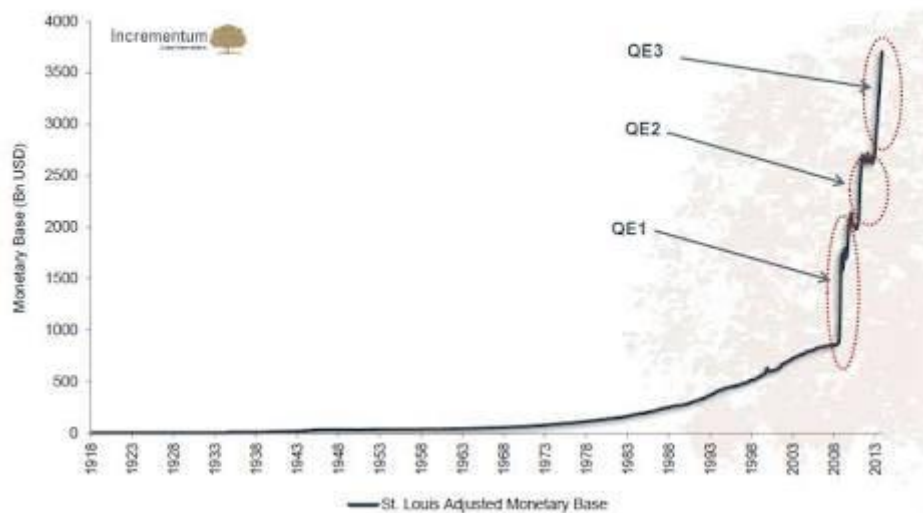
Quanto vamos emitir de moeda?

(Lembremos que é função do banco central i) a emissão da moeda e ii) política monetária (juros));

Vamos pegar alguns exemplos:

Em 8 de junho de 2016, a base monetária americana era de US\$ 3.869.723.000.000,00 (uns quatro trilhões de dólares) para um PIB de US\$ 18.570.000.000.000,00 (quase 19 trilhões de dólares):

### Monetary Base Since 1918



A atual base monetária de um país chamado Brasil é de 4,7 trilhões (fevereiro de 2017), e no nosso PIB, ao final de 2016, ficou em R\$ 6,3 trilhões de reais.

Opa, aprendemos algo aqui!

- 1) Que a base monetária é menor do que o PIB;
- 2) Há uma relação de 75% para o Brasil (base monetária/PIB) e de 20% para os EUA;

Será que – quanto maior e mais globalizado o país – menor esse quociente entre base monetária/PIB? Ou será idiosincrasia brasileira esse ratio alto? Não sabemos. Vamos então “chutar” que Lídia fique com uma base monetária igual a 50% do PIB.

Mas que é o PIB?

PIB é o valor de todos os produtos e serviços  finais  que o país produziu em um ano. É um fluxo (a cada ano, a cada trimestre, etc.) e não um estoque (valuation).

Notemos que PIB não é valuation de país, tampouco contributed capital em um país.

Cumpra lembrar que, hoje em dia, enorme parte do que chamamos “dinheiro” é um arquivo eletrônico.

O PIB de Lídia é de US\$ 500 bilhões. Nossa base monetária será de US\$ 250 bilhões. Suponhamos ainda que tenhamos hoje US\$ 300 bilhões em dívida pública. Relação dívida/PIB de 60% (*let's keep it on the back of our heads for a while*).

Ah, aqui somos o governo de Lídia e temos, além do nosso banco central, um Tesouro Nacional. O tesouro nacional é o caixa do governo, administrador de seus recursos financeiros e gestor da dívida pública.

De onde vem nossa dívida pública? Simples: temos nossas receitas (impostos, direitos, royalties, lucros das estatais, trades do BC, etc.) e temos nossas despesas (funcionários públicos, forças armadas) e investimentos (em infraestrutura de base, em hospitais, escolas, universidades, instituições, pesquisa e desenvolvimento), etc. e tal. Como em qualquer família ou empresa, tomamos dívida para cobrir furo de caixa ou para investir.

Então vamos ver como uma FIAT currency pode “virar pó”:

- Dinheiro (caixa 2, corrupção, prostituição, etc.) remetido ilegalmente aos paraísos fiscais;
- Incentivos fiscais governamentais que não frutificam;
- Investimentos, via banco de desenvolvimento ou não, em companhias estatais, negócios ruins, etc. (bad investment);
- Economia simples (como antônimo de complexa), “república das bananas”, “Tratado de Methuen”, divisão internacional do trabalho (exportar bananas e importar iPhones), Wealth of Nations (Adam Smith), etc.;

Por conta do supra-descrito, vamos aumentando nosso endividamento (dívida/PIB para cima) (creating money...). Nosso BC vê-se obrigado a aumentar juros porque, por exemplo, nosso PIB não cresce e não temos poupança interna. Então temos que aumentar os juros e nossas despesas com isso, ganhando um outro fator a ser monitorado (além de dívida/PIB):

- Despesas financeiras/receitas (ou juros/superávit primário, qualquer coisa assim)....

Dívida incremental deve levar a PIB incremental; Se não, juros para cima, colapso:  $i \rightarrow \infty$ , até que LY\$1 dê para comprar um milionésimo de uma bala Sete Belo. Ou que um médico em Lídia queira receber US\$100 ou 1 trilhão de lydias para uma consulta de 50 minutos.

O que faz a “república das bananas” que “colapsa”? Troca moeda:

Réis (até 1883);

Mil Réis (até 1942);

Cruzeiro (até 1964);

Cruzeiro com dois zeros cortados (até 1967);

Cruzeiro Novo (até 1970);

Cruzeiro (até 1984);

Cruzeiro sem centavos (até 1986);

Cruzado (até 1989);

Cruzado Novo (até 1990);

Cruzero (até 1993);

Cruzeiro Real (até 1994);

Real (já há 23 anos).

Mas a emissão desenfreada de moeda é apenas um problema das “republiquetas”? Não, e é ainda mais grave para as economias centrais:

Há mais de uma década vemos Japão, EUA e Europa em um:

- Quantitative easing;
- Whatever it takes;
- Abenomics; Super Mario; Helicopter Ben!

By the way...

Sob o ponto de vista de commodity currency, qual é o significado de juros negativos?

Juros negativos significam PERDA DE MASSA e ferem frontalmente a Lei de Laviosier.

Dívida bruta total EUA: US\$ 19 trilhões;

Dívida Japão: US\$ 10,5 trilhões;

Dívida Europa: US\$ 15 trilhões;

Relação de Países com Dívida / PIB mais altas:

Japão, 250%;

Itália, 133%;

Singapura, 112%;

Estados Unidos, 106%;

Bélgica, 105%;

Espanha, 99%;

França, 96%;

Canadá, 92%;

Reino Unido, 90%;

União Europeia, 84%;

(...)

Brasil, 69%.

Em suma, para os países subdesenvolvidos, a bolha da moeda estoura “uma vez a cada 10 anos”, e para os países desenvolvidos, “uma vez a cada grande guerra”:



Ou as bolhas inflarão para sempre, ou teremos guerra, ou – se houver a possibilidade do lançamento de uma MOEDA GLOBAL COMMODITY MONEY – por comparação, por apreciação cambial, as FIAT MONEY atual cederão espaço às cryptocurrencies. Esse é o ponto que me interessa nesse assunto.

Escola Austríaca: “cidadãos estão passando por um roubo silencioso chamada inflação, em que os banqueiros centrais imprimem vastos montantes de moeda”.

## CRYPTOCURRENCIES

NASCEM DE UMA PLATAFORMA COMPUTACIONAL DISTRIBUÍDA OPEN-SOURCE.

CRYPTOS NÃO SÃO UMA FIAT CURRENCY (no central bank, only individuals, capped, linked to task).

- Há 900 cryptos; capitalização de mercado total das cryptos em junho de 2017 é de aproximadamente US\$ 100 bilhões (ordem de grandeza) (negocia US\$ 6 bilhões/dia);
- As cryptocurrencies são projetadas para gradualmente diminuir a produção de cryptos, colocando um cap ou limite máximo ao total de moeda circulante, imitando as representative currencies;
- Controle descentralizado nas cryptos x bancos centrais;
- Descentralização garantida pelo blockchain (caderno público de notas onde nada pode ser apagado); os milhares de indivíduos (miners) que mantêm o blockchain simultaneamente tem incentivos financeiros em manter a contabilidade em ordem; (cuidado os banqueiros já estão usando a palavra “blockchain” em electronic fiat money para nos “enganar”);
- Hoje há centenas de cryptos; a Bitcoin foi a primeira relevante;
- Exemplo:

Ethereum:

VIRTUAL MACHINE.

Aplicativos:

- Grids para IOTs;
- Melhora da gestão dos direitos de uso na música;
- Plataforma para previsão de mercado usando redes neurais;
- Sistemas de autenticação de assinatura;

Miners recebem ETHER seja pela gestão do blockchain, seja para emprestar hardware e energia para computação difusa.

Non miners compram cryptos em bolsas como poloniex ou coingather.

Qual é a grande ideia de investimento aqui: comprar uma boa cryptocurrency (ou uma cesta de cryptos) e operar (colocar no bolso) essa enorme discrepância entre moeda com lastro e fiat currency. Ou seja, o legal é ser miner? Não. O legal é operar essa inexorável desalavancagem entre o real e o FIAT, ganhando via apreciação cambial.

Como escolher bem uma cryptocurrency?

- Escolher PLATAFORMAS e não projetos;
- Monitorar consisting development de aplicativos (ShadowCash está fazendo isso há 26 meses);
- Steady cash flows;